

Brasileiro de Geologia

**XXVIII CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA**

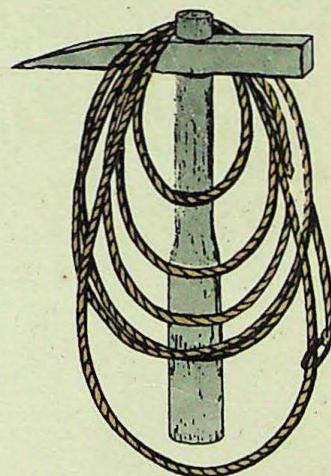
27 de outubro a 2 de novembro de 1974

Porto Alegre

RIO
Grande do Sul

Brasil

**BOLETIM N° 1
RESUMO
DAS COMUNICAÇÕES**



Sociedade Brasileira de Geologia

uma costa do tipo D, caracterizada por falhamentos de gravidade. Também se formaram as fossas tectônicas que permitiram a deposição de parte dos sedimentos da Bacia de São Paulo. O processo continuou com falhamentos mais recentes afetando inclusive aos sedimentos terciários.

ESTUDO GEOCRONOLÓGICO PRELIMINAR DO MAGMATISMO ÁCIDO DA REGIÃO MERIDIONAL DA AMAZÔNIA

MIGUEL ANGELO STIPP BASEI (DNPM/RADAM)
GUILHERME GALEÃO DA SILVA (DNPM/RADAM)

Após o Ciclo Transamazônico, sobre o Craton do Guaporé, houve intensa e extensa manifestação magmática, anterior às formações sedimentares de cobertura, ambas de caráter predominantemente continental.

Entre as vulcânicas predominam as variedades ácidas (Formação Iriri) (riolitos, riódacitos, quartzo pôrfiro), ocorrendo, subsidiariamente, andesitos (Formação Sobreiro). Granitos alasquíticos e granodioritos de caráter subvulcânico são encontrados associados às rochas vulcânicas, formando, freqüentemente, maciços de for-

ma circular. A área total afetada pelo magmatismo atinge valores numéricos superiores a 150 000 quilômetros quadrados (não estando aqui computadas a parte norte e o embasamento da Sinéclise do Amazonas, onde rochas vulcânicas similares aparecem também com grande expressão).

O vulcanismo é posterior ao Ciclo Transamazônico, durante o qual consolidou-se grande parte da atual Plataforma Sulamericana, cujos eventos terminais ocorreram por volta de 1800 m.a. com a intrusão de granitos postectônicos e resfriamento regional.

São disponíveis algumas dezenas de datações radiométricas, a maioria das quais pelo método Rb/Sr em RT, em amostras favoráveis, com relações Rb/Sr elevadas.

Considerando as determinações existentes de rochas desde o Xingu até o Território Federal de Rondônia, as idades apresentam-se no intervalo 1750-950 m.a., apresentando-se em três fases predominantes: 1700 m.a. 1500 m.a. e 1000 m.a. Entretanto, ainda que os dados não sejam suficientes para uma conclusão definitiva, a distribuição geológica das amostras datadas parece indicar uma migração dos focos magmáticos de NE para SW.

A formação das rochas vulcânicas ácidas e granitos subvulcânicos associados pode ter ocorrido em diversas fases de reativação da plataforma, durante épocas de intenso fraturamento.

IDADES K-Ar DE ROCHAS BASÁLTICAS DA BACIA AMAZÔNICA E SUA SIGNIFICAÇÃO TECTÔNICA REGIONAL

ANTONIO THOMAZ FILHO (PETROBRÁS)
UMBERTO G. CORDANI (IG / USP)
OBERDAN MARINO (IG/FAPESP)

As datações K-Ar, realizadas no Centro de Pesquisas Geocronológicas, em rochas basálticas da Bacia Amazônica e do embasamento ao Norte da bacia, permitiram o reconhecimento de pelo menos 2 ciclos vulcânicos, que afetaram aquela região:

1º Ciclo - Com início no Permiano Inferior, e se estendendo até o Triássico Superior. Esse ciclo está relacionado à abertura do Atlântico Norte (Separação da África - América do Sul da América do Norte);

2º Ciclo - Com ocorrência durante todo o transcorrer do Jurássico. Esse ciclo está associado à abertura do Atlântico Sul (Separação da África da América do Sul).